

INFRAESTRUTURA ESCOLAR: PODE INTERFERIR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

**PEREIRA, Antônio Luiz Silveira; FIGUEIRA, Peterson Furtado (autor/es)
SOARES, Rodrigo Lemos (orientador)
luis.alsp@bol.com.br**

**Evento: 14ª Mostra da Produção Universitária
Área do conhecimento: Educação**

Palavras-chave: educação física; infraestrutura; docência

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, abordamos a relação entre as práticas de professores de EF e as condições de infraestrutura a que os mesmos estão submetidos, nos estabelecimentos de ensino onde atuam. Nesse processo analítico, elegemos como questão central traçar esboços dos efeitos que o ambiente e materiais a disposição dos docentes exercem sobre sua prática. Esse artigo se mostra como um meio para elucidar questões, no tocante ao suporte da atuação docente, que, embora importantes, podem estar sendo encaradas como normais ou naturais, mas em realidade são construções e passíveis de questionamento e problematização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No corpo estão os sentidos e por meio destes conhecemos o mundo, bem como realizamos as interações com outros sujeitos. Segundo Le Breton (2007):

A configuração dos sentidos, a tonalidade e contorno de seu desenvolvimento não são somente de natureza fisiológica, mas também social. A cada instante decodificamos sensorialmente o mundo transformando-o em informações visuais, auditivas, olfativas, táteis ou gustativas. Assim, certos sinais corporais escapam totalmente ao controle da vontade ou da consciência do ator, mas nem por isso perdem sua dimensão social e cultural (LE BRETON, 2007, p. 55).

Podemos perceber que através desta perspectiva a educação dos sentidos é crucial para aprimorar nossa percepção. Com atividades físicas, trabalhadas de acordo com as competências dos alunos, podemos progressivamente, proporcionar desafios que os levem a superar suas condições iniciais e ir além, afinando sua percepção da realidade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Partimos de uma dúvida: a infraestrutura escolar tem influência sobre a prática do professor de Educação Física? A partir deste questionamento elaboramos um questionário fechado (THOMAS; NELSON, 2002, p. 285) em virtude do curto espaço de tempo para efetuar a produção de dados e seu posterior processamento. Entrevistamos dez professores (as), que exercem atividades remuneradas em dez escolas diferentes da rede Pública de ensino (estaduais e municipais) no município

de Rio Grande mantendo em anonimato os docentes, bem como os locais onde atuam, visando evitar possíveis constrangimentos pessoais e profissionais.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nossa amostra não contemplou a totalidade das escolas do município, justamente por não ser esse nosso objetivo, visto que optamos por um contingente de escolas restrito e temporal. Podemos destacar que 70% (setenta) dos professores entrevistados alegaram possuir na escola, material adequado e o mesmo estar em boas condições para manuseio. Porém, 60% dos professores relataram que as escolas onde trabalham não possuem uma infraestrutura voltada especificamente para as aulas de Educação Física.

Com apenas 40% das escolas possuindo estrutura específica para a EF, percebemos nesse ponto certa relevância no presente artigo, porque, demonstra o estado e as condições que se encontram os possíveis futuros locais de trabalho para os acadêmicos em Educação Física Licenciatura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa em campo ao abordarmos os professores, percebemos que mesmo diante das limitações (falta de espaços e materiais adequados) existe a possibilidade de ministrarem suas aulas de Educação Física, de forma com que os alunos permaneçam concentrados nos conteúdos propostos pelos professores.

Contudo nessa experiência e mesmo no ambiente de nosso curso (Educação Física Licenciatura – FURG), fomos/somos expostos a discursos que nos advertem sobre este cenário e a respeito das necessidades de superarmos as condições futuras que enfrentaremos em nossa prática. Embora, a iniciativa seja de cunho individual e cada sujeito seja afetado de forma diferente pelas condições que encontra no espaço escolar, aspiramos que o presente estudo sirva de inspiração para que os professores e futuros docentes da Educação Física repensem sua atuação para além da sala de aula.

REFERÊNCIAS

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 2. ed. Tradução de Sônia M.S. Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.